



A CONCEPÇÃO DE FILOSOFIA EM WALTER BENJAMIN - SOBRE A LINGUAGEM EM GERAL E A LINGUAGEM DOS HOMENS¹

Luana Aparecida de Oliveira². UNIJUI

No texto Sobre a linguagem em geral e a linguagem dos homens, Walter Benjamin primeiramente apresenta sua reflexão a respeito das manifestações da vida humana estarem diretamente relacionadas com a linguagem, pelo fato destas manifestações se darem nos mais diversos modos que a linguagem apresenta. Desta forma, pode-se dizer que ela própria é linguagem. Não há manifestação humana sem participação da linguagem, cada manifestação é uma parte do todo da linguagem, pois não se pode expressar nem mesmo sobre o nada sem que haja a presença da linguagem, inclusive o suposto participa da linguagem, mesmo no momento em que é apenas pensado. A contradição da linguagem pode ser vista como uma dificuldade ou então como desfecho para obter a própria compreensão, sendo possível, por sermos subordinados do próprio dizer, a verificação da contradição até mesmo durante a ocorrência do dizer. Ao mesmo tempo, porém, como conseguir a resolução se ela envolve o fim da participação do subjetivo ao se expressar, sendo que a contradição da linguagem já é esta participação? Até mesmo na busca da resolução há a participação, visto que a questão que a envolve pertence à linguagem. A compreensão das palavras está incluída no campo do espiritual e do linguístico, mas nesses não há como dizer discursivamente e efetivamente o todo que se é enquanto essência e o todo da compreensão. Isto é, embora a essência espiritual humana se torne participante da linguagem em todos os momentos de expressão, como por exemplo, o reflexo de si próprio na fala que é reveladora, não se consegue falar a totalidade do que se pretende dizer, ou então a totalidade daquilo que se é, pois a essência revela na linguagem apenas uma parte do que o homem compartilha, a outra parte nunca se conseguirá definir via linguagem. O homem, por sua vez, participa primeiramente traduzindo a linguagem das coisas, esta que é muda na questão da fala, mas não enquanto expressão daquilo que se é, para sua linguagem, após ele nomeia tudo a sua volta segundo a identidade da coisa em si, e dessa maneira constrói seu mundo. Portanto, tudo se torna participante da linguagem, pois tudo é expressão linguística e nada pode ser sem haver a própria expressão que participa com sua essência espiritual revelando-se na linguagem, seja a linguagem em geral ou a linguagem dos homens.

¹ Pesquisa PIBIC/UNIJUI

² Bolsista PIBIC/UNIJUI, aluno do curso de filosofia, da UNIJUI, orientanda do professor Paulo Rudi Schneider.